

DISCURSOS SOBRE DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO: ANÁLISE DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE MARICÁ (RJ) A PARTIR DO SISTEMA TRIPOLAR GTP

Julia Roberta Lirio Barbosa ¹
Luiza Neves Dos Santos ²
Nícolas Paes Cavalcanti Mizumoto da Silva ³
Rodrigo Fernandes Cruz ⁴
Giovanna Florencio Candido ⁵
Thiago da Silva Santa Rosa Rodrigues ⁶
Giovanna Mellinger Silva ⁷
Letícia Haguenaer Scaffa Falcão ⁸
João Carlos Carvalhaes dos Santos Monteiro ⁹

INTRODUÇÃO

As Unidades de Conservação (UC) apresentam dinâmicas socioambientais complexas, pois unem aspectos sociais, econômicos e biofísicos, especialmente em relação a unidades de uso sustentável, pois demonstram maior integralidade com as práticas sociais, sobretudo de comunidades tradicionais – sendo estes grupos frequentemente excluídos do processo de tomada de decisão sobre o futuro desses espaços, favorecendo a perda de seus meios de subsistência e impactando na sua cultura. De maneira articulada, destaca-se a exposição das unidades de conservação a pressões externas de agentes produtores do espaço que exploram potencialidades locais (aptidão ao uso e beleza cênica, por exemplo) para diferentes fins, que vão desde usos associados ao agronegócio até a construção de resorts. Observa-se que, em muitos casos, essas ações marginalizam a população tradicional dessas áreas e seus saberes historicamente constituídos.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, julialiriob@hotmail.com

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, luizaneves3112@gmail.com

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, nicolaspaes.inea@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, rodrigofc2000@gmail.com

⁵ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, giovannauerj@gmail.com

⁶ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, 24thiagorodrigues@gmail.com

⁷ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, giovannamellinger@hotmail.com

⁸ Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, leticiahsfalcao@gmail.com

⁹ Professor orientador: Adjunto, Departamento de Geografia Humana - UERJ, joaoCarlosmonteiro.uerj@gmail.com

Diante do histórico de ocupação nacional, regiões costeiras apresentam grande valor econômico e social, além de atrativos cênicos dos seus complexos naturais, e por essa razão, costumam apresentar grande densidade populacional, se mostrando mais suscetíveis a projetos de ocupação, que normalmente não avaliam a suscetibilidade dos ambientes costeiros frente às mudanças ambientais (Lins-de-Barros; Parente-Ribeiro, 2018).

Nesse contexto, a Área de Proteção Ambiental de Maricá (APAMAR), local da presente pesquisa, situada na região costeira do município de Maricá no estado do Rio de Janeiro, engloba uma área de restinga e cordões arenosos que datam do pleistoceno e holoceno. Além disso, a UC abriga a Aldeia Mata Verde Bonita, de povos originários que foram há dez anos realocados da cidade de Paraty para o território da APAMAR. De forma semelhante, a área também abriga a comunidade tradicional de pescadores de Zacarias, cujos ancestrais foram trabalhadores na antiga Fazenda de São Bento, uma concessão de terras das Sesmarias durante o período do Brasil Colônia. Após a desativação da fazenda, esses trabalhadores, em busca de um novo meio de subsistência, tornaram-se pescadores, dando origem à Comunidade Zacarias (Sochaczewski, 2004).

Contudo, desde a criação da APA em 1984, observa-se que diversos conflitos socioambientais perturbam o pleno conservacionismo da área e o uso das populações tradicionais locais. A esse respeito, a proteção da APAMAR vem sendo ameaçada pelo emblemático projeto de instalação de um empreendimento internacional que promete a construção de um *resort* com potencial de degradação da área, especialmente se tratando de uma região de restinga que guarda parte da história geológica e ecológica do Quaternário na região. Além disso, a APAMAR abriga fauna e flora endêmicas e serve de proteção costeira para eventos de ressaca e mudanças climáticas, como já relatado por Nascimento *et al.* (2022). Junto a isso, há um esforço governamental em conectar a orla por meio de estradas, demonstrando também a influência do poder público no ordenamento da área.

Esses processos precisam ser interpretados como multifacetados, uma vez que alteram diretamente dinâmicas físico-bióticas do ecossistema de restinga, além de impactarem a vida cotidiana das sociedades que dependem dos processos naturais da APAMAR. Posto isso, esse dinamismo pode ser analisado através do sistema tripolar Geossistema, Território e Paisagem (GTP), proposto por Bertrand (1991) e Bertrand e Bertrand (2007, 2014). O GTP articula conceitos que buscam desenvolver uma Geografia Física integradora, que auxilia na análise de ambientes complexos (Souza, 2015; Neves; Passos, 2022). Para isso, transita-se entre a entrada biofísica (geossistema), a entrada socioeconômica (território) e a entrada sociocultural (paisagem), permitindo um estudo que observa as partes e o todo da questão ambiental.

Diante da multiplicidade da questão socioambiental, reflete-se sobre uma área de interesse do mercado imobiliário para a construção de um complexo turístico-residencial, o que tem protagonizado um acirrado embate sobre a conservação e a degradação da APAMAR. Agentes envolvidos nesse processo se manifestam contrários ou a favor do empreendimento, onde o segundo grupo relata a possibilidade da geração de 50 mil empregos associados a esta construção.

Em vista dessa problemática e com base no filtro interpretativo que é o sistema GTP, o artigo pretende analisar, entre os anos de 2010 e 2021, o embate de narrativas averiguadas em notícias de jornais acerca dos possíveis usos da APAMAR, os quais podem gerar proteção e conservação ou degradação do complexo socioambiental analisado. De maneira particular, reflete-se sobre os discursos dos que defendem os empreendimentos turísticos e o resvalamento que isso pode gerar nas práticas cotidianas das populações tradicionais locais. Esse debate busca evidenciar a possibilidade que as três entradas do sistema GTP possuem na interpretação de ambientes onde conflitos socioambientais são identificados.

METODOLOGIA

Situada na planície costeira, limitada ao norte pela Lagoa de Maricá, à leste pela Lagoa da Barra, a sul pelo Oceano Atlântico e a oeste pelo Portal de Itaipuaçu, a APAMAR é uma das oito áreas protegidas presentes no município de Maricá. Apresentando pouco mais de 900 hectares de extensão, essa APA é dividida em três grandes zonas: Zonas de Preservação da Vida Silvestre (ZPVS); Zona de Conservação da Vida Silvestre (ZCVS); e Zona de Ocupação Controlada (ZOC) (MARICÁ, 2007), conforme Figura 1.

Figura 1: Zoneamento da Área Proteção Ambiental de Maricá



Fonte: INEA, 2024. Organização: autores, 2024.

No intuito de compreender esses embates entre diferentes discursos acerca do viés conservacionista e economicista, utiliza-se como metodologia o levantamento hemerográfico a partir do banco de dados de notícias das unidades de conservação no Brasil, em que foi possível encontrar 20 notícias¹ sobre a área de estudo. A partir disso, sistematizamos as notícias em ordem cronológica, criando uma base de informações a fim de identificar, com auxílio da ferramenta tripolar GTP, as dinâmicas demonstradas pelas notícias. Com essa sistematização, foi possível confeccionar um gráfico que demonstrasse os enfoques e a frequência das notícias entre 2001 e 2021.

Afim de sistematizar os agentes e discursos mencionados nas notícias acerca construção do resort, foi criado um quadro (Quadro 1), com as seguintes informações: ano da matéria; título; veículo de divulgação; e trechos que estivessem incluídas na estrutura e dinâmica naturalista (G), socioeconômica (T) e/ou cultural (P).

¹ Link das notícias analisadas: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1fG4LCrso5s0i9E4E1DJ2afw4Ted5Zo-aoLx-R9Auq5E/pub?gclid=1895662522&single=true&output=pdf>

Quadro 1: Organização das notícias, com base no sistema GTP, sobre a APA de Maricá - RJ - 2001 a 2021

Ano da matéria	Título da matéria	Veículo de divulgação	Geossistema	Território	Paisagem
			Estrutura e dinâmica naturalista	Estrutura e dinâmica socioeconômica	Estrutura e dinâmica sociocultural
2001	Atlas radiografa...	Jornal do Brasil	Refere-se a descrição de diversas APAs como...	Uso e cobertura da terra e conflitos territoriais...	O Atlas também aborda aspectos relacionados a paisagem das...

Fonte: autores, 2024.

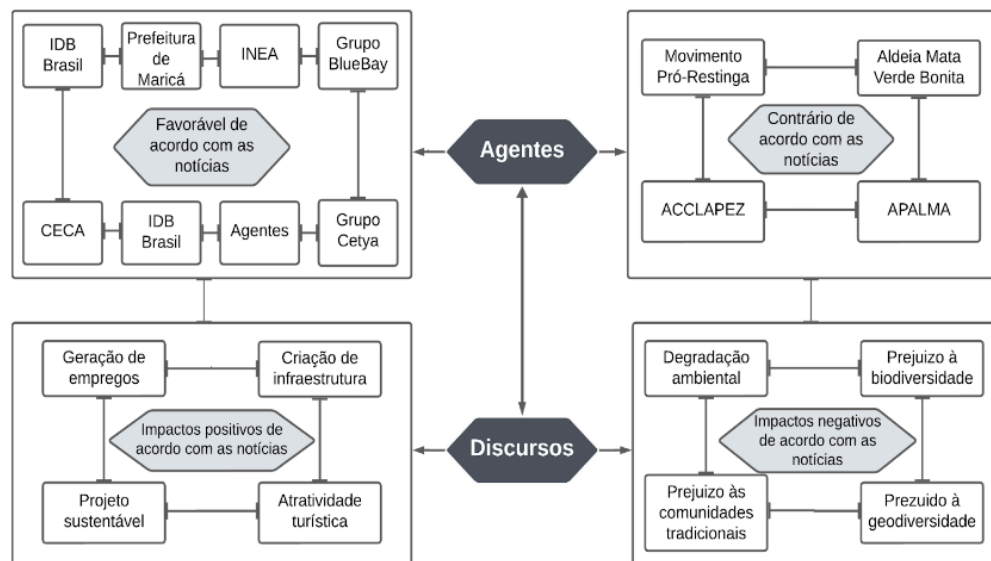
A identificação do sistema tripolar GTP nas notícias foi feita de forma que: os impactos socioambientais ocorridos e presentes na APA foram classificados como estrutura dinâmica naturalista; as dinâmicas territoriais mais prejudiciais à continuidade do equilíbrio dinâmico da APA foram classificadas como estrutura socioeconômica; por fim, as transformações territoriais e paisagísticas que mais impactam o cotidiano dos moradores residentes no entorno da APA identificados como sociocultural.

Por conseguinte, após consolidar as informações coletadas, foram separados os discursos mais utilizados pelos agentes a favor e contra ao empreendimento, além de identificar os mesmos. Para melhor visualização da análise das notícias, um diagrama foi criado ilustrando essa relação de agentes e discursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do diagrama a seguir (Figura 2), realizado através das notícias de jornais analisados, foi possível contemplar os agentes e seus respectivos discursos e os prováveis impactos associados a suas ideias relacionados ao megaempreendimento turístico na APA.

Figura 1: Agentes, discursos e possíveis impactos na APA de Maricá - Rio de Janeiro - 2001 a 2021



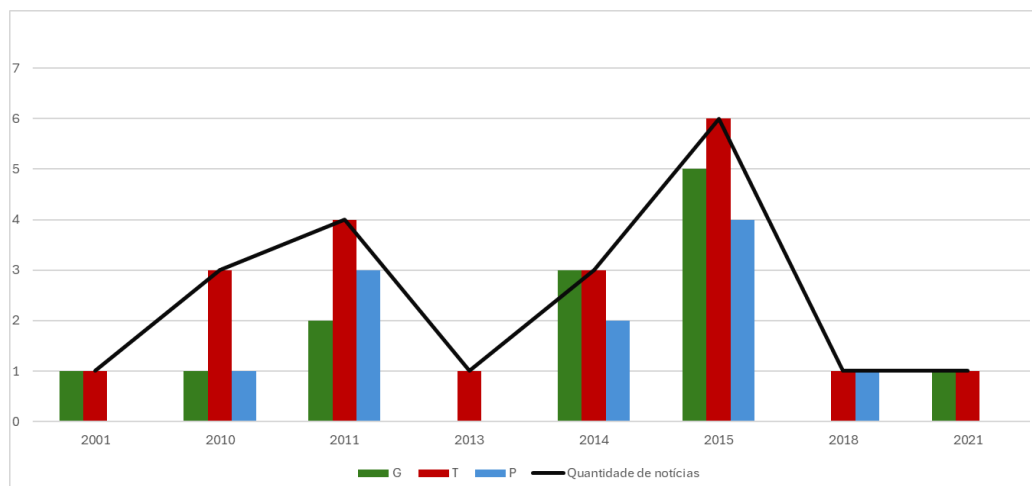
Fonte: autores, 2024.

Observou-se que os defensores do projeto, incluindo o IDB Brasil, Grupo Cetya, CECA, Prefeitura de Maricá, Grupo BlueBay e o setor do INEA responsável pelo licenciamento, veem o empreendimento como uma oportunidade para impulsionar o desenvolvimento econômico local. Para o IDB Brasil e o Grupo Cetya, o projeto é um investimento estratégico que pode gerar empregos e estimular o turismo, valorizando a região. A Prefeitura de Maricá identifica o projeto como uma chance de melhorar a infraestrutura e atrair negócios, enquanto CECA e INEA, como órgãos ambientais, asseguram que o projeto cumpre as normas legais e está apto para implantação (Marica Info, 2013). Estes agentes estariam preocupados com a exequibilidade do projeto, de acordo com seus interesses socioeconômicos, referentes às dinâmicas do Território.

Os agentes contrários ao megaempreendimento, como o Movimento Pró-Restinga, Aldeia Mata Verde Bonita, APALMA e ACCLAPEZ, manifestam preocupações ambientais e culturais. O Movimento Pró-Restinga e a APALMA se opõem devido aos potenciais impactos ambientais. A Aldeia Mata Verde Bonita, representando comunidades indígenas, teme que o projeto prejudique suas tradições, enquanto a ACCLAPEZ, que representa os pescadores, está preocupada com os impactos na pesca e na subsistência das comunidades tradicionais (Agência Brasil, 2014). Esses grupos se opõem ao projeto com base na proteção ambiental e cultural, destacando os diferentes interesses que afetam o Território e o Geossistema.

Ademais, a partir da leitura do Gráfico 1, pode-se inferir que houve um crescente aumento de notícias sobre a APA de Maricá no período destacado entre 2010 e 2015, principalmente. Isso se deve ao fato do crescimento da especulação imobiliária da região, se destacando, em especial, a construção de um possível *resort*, financiado pelo grupo espanhol IDB (O Globo, 2011).

Gráfico 1: Frequência de notícias sobre a APA de Maricá, a partir do sistema GTP, entre 2001 e 2021



Fonte: autores, 2024.

Diante disso, observa-se uma alta tendência relacionada a conflitos territoriais e ao planejamento urbano da área, se destacando desde 2010 na questão de aprovação de projetos de lei que permitem a urbanização da APA (O Eco, 2010) até fatos sobre indígenas da atual Aldeia Mata Verde Bonita que não tinham suas regularizações fundiárias resolvidas ainda (Agência Brasil, 2010). Em 2011, a tendência continua, mas dessa vez ligada a construção do resort da IDB, que viria a ser o principal foco de conflitos durante a última década na APAMAR. Entre 2014 e 2015, nota-se mais um aumento dos conflitos, dessa vez ligados às liberações de licenças para a construção dos megaempreendimentos na região (G1, 2015) e também às suspensões dessas licenças (Agência Brasil, 2015).

Após analisar o quadro síntese, foi possível condensar as informações das notícias sobre cada conceito do sistema tripolar. Relacionado ao Geossistema, as notícias indicam que o resort impactaria negativamente 19 espécies endêmicas, espécies em extinção, aves migratórias, dunas raras e sítios históricos e arqueológicos (Agência Brasil, 2014, 2015). A comunidade Zacarias também expressa preocupação com a diminuição de peixes, devido aos impactos no ecossistema da Lagoa de Maricá (Agência Brasil, 2014). Além disso, é mencionado o descaso com a APA, onde queimadas, lixo e abandono de animais promovidos por moradores e turistas contribuem para a degradação do ambiente (Marica Info, 2013).

No que se refere ao Território, atendo na análise da estrutura e dinâmica socioeconômica, a área em questão enfrenta um grave conflito socioeconômico entre os diferentes agentes produtores do espaço. A APA foi estabelecida em 1984 em um terreno que é propriedade privada do grupo IDB Brasil. No entanto, esse grupo tem interesse na construção de um megaempreendimento que, em sua fase inicial, entra em desacordo com o Plano de Manejo de 2007. Esse plano impõe restrições aos usos do solo, permitindo edificações apenas em 9,9% da UC (O Globo, 2011). Além disso, as comunidades tradicionais e povos originários estão localizados na Zona de Ocupação Controlada (ZOC), e suas ocupações são consideradas irregulares (O Dia, 2011).

Por fim, o terceiro pilar do sistema, a Paisagem, está relacionado com a percepção das comunidades locais, tradicionais e dos povos originários, tal como suas relações com o ambiente, que para eles é riqueza e não recursos naturais (Gonçalves, 2006). E de acordo com as notícias, estes estão preocupados com a perda de suas terras, cultura e sustento. Como destaca um pescador: "Todos nós somos contra o empreendimento. Todo dia em que saio para pescar, aparece um condomínio novo. Nossa lagoa está morrendo" (O Globo, 2014). e também o Antônio Breve de Marins, relata: "Tudo o que tenho na vida foi a água que me deu. Foi onde me criei. Meus bisavôs eram pescadores, todos da família eram pescadores" (Estado

de Minas, 2015). Apesar de ser uma APA, é também um Território que faz parte da vivência dessa população, se tornando parte de suas Paisagens e tendo um valor simbólico.

Contudo, o sistema tripolar GTP é profundamente interligado, mostrando a complexidade da realidade ao evidenciar como as interações entre processos naturais, dinâmicas socioeconômicas e socioculturais moldam o ambiente. O Geossistema, com seu caráter naturalista, é afetado pelo resort, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas locais. Esse impacto ambiental reflete no Território, onde a disputa entre conservação e interesses econômicos gera um conflito territorial, agravado pelas restrições do Plano de Manejo e pelas ocupações irregulares. A Paisagem, por sua vez, reflete a percepção das comunidades locais, que vivenciam a degradação ambiental e a perda de seus modos de vida tradicionais. Assim, a integração desses conceitos ilustra a complexidade das relações entre o ambiente natural, as estruturas socioeconômicas e a percepção cultural na APAMAR.

Os discursos evidenciam diferentes perspectivas de entendimento da potencialidade do Geossistema: para os empreendedores, ele é visto como um recurso, enquanto para as comunidades tradicionais é uma fonte de riqueza e vida. Ou seja, sua antropização, associada a uma perspectiva socioeconômica de território vinculada ao turismo de massa, exclui os territórios tradicionais e seus saberes de um pacto territorial que favorece um desenvolvimento local não-hegemônico. Essa antropização inadequada dos serviços ecossistêmicos e a implantação de estruturas de poder por agentes detentores de capital, ao excluírem territórios, também excluem a interpretação de saberes que constroem, em conjunto com a dinâmica natural, as paisagens da APAMAR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a Área de Proteção Ambiental de Maricá (APAMAR) revela a complexidade da conservação, evidenciando como os interesses econômicos do projeto de *resort*, por exemplo, ameaçam o Geossistema local, afetando a biodiversidade e a estabilidade ambiental. O estudo também destaca um intenso conflito territorial, onde os interesses de desenvolvimento se chocam com os direitos das comunidades tradicionais, que observam a área como essencial para sua identidade e subsistência.

A análise pelo sistema tripolar GTP demonstrou como as dinâmicas biofísicas, socioeconômicas e culturais estão interligadas, sublinhando a necessidade de uma abordagem integrada para a gestão da APAMAR. Para alcançar um desenvolvimento sustentável e de base local, é crucial considerar as perspectivas dos diversos atores e promover políticas que respeitem tanto a conservação ambiental quanto os direitos das populações locais.

Ademais, observa-se que a APAMAR possuiu, ao longo da última década, um histórico de conflitos entre diferentes agentes, moldando, assim, as disputas territoriais naquela região. Essa intensa disputa promoveu o aumento de notícias relacionadas a área, observando, ainda, que o sistema tripolar GTP se mostra uma ferramenta de análise útil para o entendimento de um sistema ambiental extremamente complexo como a UC.

Palavras-chave: Unidade de Conservação; Geossistema; Território; Paisagem; Complexidade.

REFERÊNCIAS

- BERTRAND, G. A natureza na geografia: um paradigma de interface. *Geodoc*, Toulouse, n. 34, p. 1-16, 1991.
- BERTRAND, C.; BERTRAND, G. **Uma geografia transversal – e de travessias**. O meio ambiente através dos territórios e das temporalidades. Maringá: Editora Massoni, 2007.
- BERTRAND, C.; BERTRAND, G. La natureza-artefato: entre antropização e artificialização, a experiência do sistema GTP (Géosystème-Territoire-Paysage). *L'Information Géographique*, v. 3, p. 10-25, 2014.
- INEA. Instituto Estadual do Ambiental. Portal GEOINEA - informações geoespaciais do estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://geoportal.inea.rj.gov.br/portal/apps/experiencebuilder/experience/?id=811a0feace564581afae2f9149b8031d>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- Instituto Socioambiental (ISA). (n.d.). **Área de Proteção Ambiental de Maricá (APAMAR)**. Disponível em: <https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/2174>. Acesso em: 24/08/2024
- LINS-DE-BARROS, F; PARENTE-RIBEIRO, L. **Quanto vale uma praia: uso econômico e vulnerabilidade à erosão costeira: o caso das praias de Ipanema e Arpoador, Rio de Janeiro (Brasil)**. In: Adaptação às mudanças climáticas na América Latina: gerenciando a vulnerabilidade, promovendo a resiliência, p. 207-222, 2018.
- NASCIMENTO, L.; OLIVEIRA, R. G; ANDRADE, A. J. Importância das restingas e os instrumentos legais de proteção diante da crescente flexibilização da legislação ambiental. *REDE-Revista Eletrônica do PRODEMA*, v. 15, n. 2, p. 72-80, 2022.
- NEVES, C. A.; PASSOS, M. M. A geografia física integradora de Georges Bertrand: o geossistema pelas vias da paisagem e do ambiente. *Revista da ANPEGE*, v. 18, n. 36, p. 18 – 51, 2022.
- PORTO-GONGALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- SOCHACZEWSKI, J. **Contexto do desenvolvimento adotado pelo Município de Maricá, RJ**. 2004. Tese de Doutorado.
- SOUZA, R. J. de. **Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.